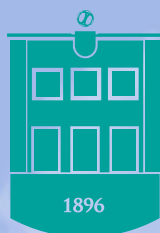




ESCOLA SECUNDÁRIA
MARTINS SARMENTO

PROJETO EDUCATIVO

2021-2024



MARTINS
SARMENTO

ESCOLA SECUNDÁRIA

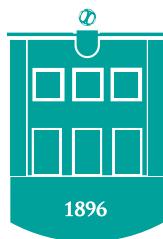
LICEU DE GUIMARÃES



ESCOLA SECUNDÁRIA
MARTINS SARMENTO

PROJETO EDUCATIVO

2021-2024



MARTINS
SARMENTO
ESCOLA SECUNDÁRIA

130
ANOS

1891 · 2021





Aprovado em Conselho Geral a 29/07/2021
O Presidente do Conselho Geral,

Frederica Sampaio



O presente documento constitui-se como a referência maior da ação educativa a desenvolver por todos os elementos da Comunidade Escolar. Ele resulta de contributos internos e externos, tendo a sua elaboração estado ao cuidado de uma equipa que cruzou experiências, conhecimentos e saberes, que conduziram à sua concretização. Coube também ao Instituto de Educação, da Universidade do Minho, através dos Professores José Carlos Morgado e Fernando Guimarães, um papel estruturante para a sua (re)construção.

A todos aqueles que colaboraram direta ou indiretamente, o nosso sincero e público agradecimento.

Ana Maria Silva
A Diretora da Escola Secundária Martins Sarmento



ÍNDICE

4	Índice
6	Introdução
8	Parte I – Contextualização
8	1. Meio
8	2. Escola
8	2.1. Caracterização da Escola
9	2.2. Oferta Formativa
10	2.3. Resultados escolares 2017/2020
10	2.4. Protocolos e Parcerias
11	Parte II – Diagnóstico Organizacional e Pedagógico
11	1.1. Organização e Processos de Garantia da Qualidade
12	1.2. Recursos Materiais e Parcerias
12	1.3. Pessoal Docente
12	1.4. Pessoal Não Docente
13	1.5. Alunos
13	1.6. Estruturas de apoio
14	1.7. Resultados
14	2. Ambiente Externo
15	Parte III – Princípios Orientadores
16	Parte IV – Prioridades e Metas
18	Parte V – Monitorização e Avaliação
19	Referências Bibliográficas

ÍNDICE COM HIPERLIGAÇÕES. CLICAR PARA ATIVAR





INTRODUÇÃO

Este Projeto Educativo (PE) constitui-se como o documento que consagra a orientação educativa da Escola Secundária Martins Sarmiento (ESMS). Quadro conceptual de autonomia e responsabilidade individual e coletiva, procura responder às exigências e expectativas da sociedade e promover o envolvimento participado de todos os membros da comunidade educativa.

Este novo quadro referencial, a vigorar no triénio 2021/2024, é o resultado de uma cultura de autoavaliação assente na missão de proporcionar, a cada um dos seus alunos, qualidade e equidade, em termos educativos, através da melhoria contínua do serviço educativo, criando condições para que cada aluno possa concluir o seu percurso formativo no tempo previsto como pessoa competente, consciente, comprometida, criativa e dialogante com os outros.

A ESMS acredita que “o ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é sobretudo aprender a aprender, aprender a desenvolver-se e aprender a continuar a se desenvolver mesmo depois da escola” (Crahay, 1999, citado por Nardon, 2015, p. 2).

Neste contexto, aprender com o recurso às potencialidades do digital, enquanto meio para melhorar as aprendizagens, ganha um sentido estratégico.

Para dar uma resposta tão eficaz quanto possível a este desígnio, a Escola assume, no respeito pelo princípio constitucional da igualdade de oportunidades, a sensibilidade aos diferentes ritmos e formas de aprendizagem através da adoção de opções curriculares estruturantes que promovam aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências mais complexas, sendo que alunos e professores se assumem como co-autores na construção do conhecimento. A (re)orientação vocacional e profissional e, ainda, a interação com o mundo do trabalho e a sociedade, em geral, auxiliam os jovens na aquisição de competências sociais para a vida após a escola.

Nesta linha de pensamento, o Projeto Educativo reforça a coesão da comunidade escolar, apontando princípios, orientando-a em direção à resolução dos problemas, à superação dos desafios que lhe são colocados, na prossecução de um trajeto partilhado e colaborativo, responsabilizando-a naquilo que é o fim da sua ação educativa: a formação integral dos alunos, apoiando cada aluno a desenvolver-se plenamente, para que nenhum fique para trás.

O tempo de construção do PE transforma esta visão da ação educativa da ESMS num desígnio que se alia à missão da Escola, também, em tempos de pandemia. A nossa ação educativa e de aprendizagem estará orientada para uma efetiva melhoria das aprendizagens e para a recuperação de competências comprometidas durante a pandemia SARS-CoV-2 – COVID-19.

Queremos “aprendizagens que se pautem pelo rigor, pela relevância e pelas relações interpessoais” (Bill & Melinda Gates Foundation, 2005, citado por Hargreaves & Fink, 2007, p. 58) no seu conjunto, apoiadas por uma escola que propicia o bem-estar dos alunos.

Esta visão pressupõe que não há saberes isolados, nem tempos ou espaços de aprendizagem estanques, pelo que a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade, a abertura à comunidade e a educação ao longo da vida assumem um papel preponderante no trabalho a desenvolver dentro e fora da sala de aula, transformando o conhecimento num bem coletivo. A par, anda um sentido de cidadania crítica e responsável, na busca por uma cultura humanista refletida



em todo o trabalho desenvolvido na Escola, em consonância com o definido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Centrais à prossecução desta missão estão os protocolos firmados com o mundo empresarial, cultural, social, desportivo e académico, cujo papel tem sido fundamental para o desenvolvimento de competências essenciais para o sucesso académico e para o mundo do trabalho e que são reveladores da forte interação da Escola com o tecido social envolvente.

O desenvolvimento e a avaliação do PE distribuem-se pelas seguintes fases:

1. Divulgação do Projeto Educativo às diferentes estruturas da escola e na sua página eletrónica.
2. Implementação e monitorização articuladas com os restantes documentos estruturantes da escola (Regulamento Interno, Plano Anual e Plurianual de Atividades, Plano de Ação Estratégica, Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola, Plano Estratégico de Autoavaliação e Relatório de Autoavaliação).
3. Avaliação do Projeto Educativo.



PARTE I – CONTEXTUALIZAÇÃO

1. Meio

A Escola Secundária Martins Sarmiento situa-se na cidade de Guimarães, mais precisamente na União das Freguesias de Oliveira, São Paio e São Sebastião.

De acordo com as estimativas demográficas, em dezembro de 2020¹, residiam no concelho, 151 621 habitantes distribuídos aproximadamente por 241 Km².

Identificada como “Berço da Nacionalidade”, por referência ao nascimento do 1.º Rei de Portugal, a cidade tem valorizado e preservado o seu património histórico construído, mantendo vivo e habitado o seu Centro Histórico, reconhecido, em 2002, como Património Histórico da Humanidade pela UNESCO, o que, seguramente, tem constituído uma mais-valia em termos de promoção do turismo local.

No domínio educativo, o rico e variado património histórico e cultural da nossa cidade possibilita um conjunto de dinâmicas facilitadoras da tomada de consciência desse património, que é preciso preservar e conhecer.

As festas Nicolinas são uma das manifestações culturais mais peculiares da cidade. Trata-se de uma celebração em honra de S. Nicolau, protetor dos estudantes, sendo expressão da “academia liceal” da época e um sinal da sua identidade que rapidamente se estendeu a toda a população escolar e à própria cidade.

2. Escola

Página oficial: <http://www.esmsarmiento.pt/>

2.1. Caracterização da Escola

A Escola Secundária Martins Sarmiento, que sucedeu ao Liceu Nacional de Guimarães, celebrou em janeiro de 2021 os seus 130 anos de existência.

A carta régia de 8 de janeiro de 1891 criou o Pequeno Seminário de Nossa Senhora da Oliveira, anexo à Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, da cidade de Guimarães, enquanto instituto de instrução pública e gratuita para dar resposta às necessidades locais de então.

Após a implantação da República, logo em 1911, a cidade e o concelho de Guimarães foram dotados do que, na altura, foi considerado “um melhoramento de grande transcendência e progresso de indiscutível valor”.

Em 1917, a Assembleia Nacional transforma o Liceu Nacional de Guimarães em “Liceu Central Martins Sarmiento” que adotou, desde então, como seu patrono, Francisco Martins de Gouveia Morais Sarmiento (1833-1899), sábio, historiador, arqueólogo e etnólogo vimaranense.

A escola conheceu diferentes edifícios ao longo da sua história. Em 1960 passou a funcionar nas atuais instalações, na Alameda Professor Abel Salazar. Em 2010, a ESMS foi intervencionada pela tutela. A reconstrução do edifício traduziu-se numa estrutura claramente distinta do edifício antigo. A escola apresenta agora um aspeto mais contemporâneo, mais volumoso, com espaço para acolher mais alunos e está mais bem equipada, destacando-se os espaços específi-

1 INE, Pordata. Estimativas Demográficas (acedido em 05-07-2021).



cos afetos às diferentes áreas do saber.

Além dos espaços específicos a escola tem 45 salas, todas equipadas com computadores e projetores multimédia ligados à *internet* por cabo e/ou por *wireless*.

A escola revela uma significativa dinâmica refletida:

- a. em diversos projetos e clubes – *Projeto Eco-Escola, Voluntariado Martins Sarmiento, Gabinete de Imagem* (que inclui a Rádio Escola e o *Liceu TV*), jornal *O Pregão, Robótica, Projeto Nicolinas, Gabinete de Apoio e Informação ao Aluno (GAIA), Desporto Escolar*;
- b. na *Exposição Virtual Cidadania e Desenvolvimento da ESMS*;
- c. no Plano Anual de Atividades;
- d. nas *Jornadas Culturais*, onde se inclui o *Sarau Cultural* e a divulgação da oferta formativa que inclui os *Laboratórios Abertos, o Dia Aberto à Comunidade* e as visitas às escolas do 3.º Ciclo do Ensino Básico;
- e. no Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional (EQAVET), que possibilita o reforço da confiança, credibilidade e atratividade do ensino secundário profissional, para o que muito contribui a *Mostra de Projetos*;
- f. no projeto de Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE), que possibilita aos alunos a conciliação escolar e desportiva, no âmbito das áreas de competência previstas no PASEO, facilitando a sua formação integral.

Estas iniciativas destacam-se pelo envolvimento de toda a comunidade escolar.

A ESMS também quer continuar a orientar a sua ação na otimização de recursos, na redução de gastos, alicerçando-se no aumento da qualidade e eficácia dos seus serviços e apostando no desenvolvimento profissional de todos os que desenvolvem a sua ação na instituição.

Nos últimos três anos, a população estudantil da escola tem-se mantido estável, com cerca de 1600 alunos distribuídos equitativamente pelos sexos masculino e feminino. O quadro docente também se tem caracterizado por uma grande estabilidade o que tem constituído um fator determinante para o sucesso educativo. Relativamente ao pessoal não docente, embora em número aquém do necessário, o seu contributo tem sido fulcral para a prestação de um serviço público de qualidade.

2.2. Oferta Formativa

A Escola tem uma oferta formativa diversificada e anualmente homologada. Esta oferta abrange cursos científico-humanísticos e cursos profissionais e está disponível em www.esm-sarmento.pt

Além dos cursos referenciados, a escola proporciona condições para a frequência do ensino articulado e o desenvolvimento do desporto de alto rendimento, no âmbito da Rede Nacional de Unidades de Apoio de Alto Rendimento na Escola (UAARE).

Desenvolve processos para que a educação inclusiva seja uma realidade, destacando-se a intervenção do Centro de Apoio à Aprendizagem. Adere a projetos de Intercâmbio com alunos estrangeiros e integra o programa ERASMUS +, associado à mobilidade individual de alunos dos cursos profissionais e dos cursos científico-humanísticos para fins de aprendizagem no estrangeiro. Proporciona o ensino de Português como língua não-materna, velando pela total inclusão dos alunos estrangeiros na escola e na aprendizagem.



2.3. Resultados escolares 2017/2020

No âmbito do contrato de autonomia estabelecido com o Ministério da Educação, referente ao período de 2017/2020, os objetivos operacionais definidos aquando da sua assinatura foram, na sua maioria, alcançados e até, nalguns casos, superados. Estes resultados são tributários da organização interna da Escola que, através do Projeto Educativo e do Plano de Ação Estratégica, bem como das medidas constantes no referido Contrato de Autonomia (cessou em agosto de 2020), desenvolveu um conjunto de ações orientadas para o sucesso. Tais ações são também visíveis ao nível dos resultados obtidos relativamente ao abandono escolar (0%), ao aumento da percentagem de alunos que concluiu o percurso do ensino secundário em três anos (passando de 49,51% em 2016/2017, para 75,76% em 2019/2020 nos cursos científico-humanísticos, e de 68% para 82,39%, no mesmo período, nos cursos profissionais) e ao nível da promoção de atitudes e comportamentos cívicos, a que não é alheia a substancial redução de situações de indisciplina.

2.4. Protocolos e Parcerias

As parcerias constituem uma oportunidade de tornar as organizações mais complexas, mas também mais flexíveis, possibilitando a rentabilização de recursos e a mobilização de competências e compromissos entre parceiros, cuja ação se alicerça em princípios éticos e organizacionais, com vista à expansão e qualidade da educação. Neste sentido, as parcerias e/ou protocolos estabelecidos visam dar resposta específica às necessidades de formação em contexto de trabalho, no que se refere aos cursos profissionais e, ainda, possibilitar oportunidades de enriquecimento a todos os alunos da Escola, estimulando o trabalho em rede e desenvolvendo o seu capital humano e social. Paralelamente, permitem desenhar estratégias de intervenção para situações críticas pessoais ou pedagógicas dos alunos.

Também muito valorizadas são a Associação de Estudantes e a Associação de Pais e Encarregados de Educação da ESMS, enquanto parceiras fulcrais para a organização e funcionamento da escola e para o sucesso dos alunos.



PARTE II – DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL E PEDAGÓGICO

O diagnóstico organizacional e pedagógico visa efetuar uma síntese da análise do ambiente interno e externo da escola e identificar os elementos-chave para a sua gestão e organização, o que permite estabelecer prioridades de atuação. Para o efeito, identificaram-se os pontos fortes e os pontos a melhorar, reconhecidos nos Relatórios de Autoavaliação e nos Planos de Ação de Melhorias, o que permite à escola perceber o seu posicionamento nos diferentes contextos em que se insere (avaliação interna e externa), priorizar eixos estruturantes (adiante designadas por prioridades), e definir metas, as quais se irão consubstanciar em medidas de atuação e ações específicas nos Planos de Ação Estratégica em curso ou a reestruturar.

1. Ambiente Interno

1.1. Organização e Processos de Garantia da Qualidade

Pontos fortes	Pontos a melhorar
<ul style="list-style-type: none">• Práticas de autoavaliação da escola fundadas em dispositivos de acompanhamento e monitorização rigorosos.• Atividades educativas em regime de turno único.• Envolvimento dos pais/ encarregados de educação no processo socioeducativo.• Existência de Serviço de Apoio Pedagógico Especializado no âmbito da educação inclusiva.• Promoção da equidade no acesso ao ensino superior, facultando apoio pedagógico aos alunos para preparação dos exames nacionais / avaliação externa.• Escola de Rede UAARE com protocolo com a Câmara Municipal, a Academia do Vitória Sport Clube e uma escola associada (Agrupamento de Escolas Professor João de Meira).• Escola da Rede de Bibliotecas Escolares.• Grupo de Projetos de Desenvolvimento Educativo (GPDE).• Sentido de pertença dos diferentes elementos da comunidade escolar.• Partilha de informação institucional de forma clara e atempada.• Promoção de um ambiente humanista, seguro e responsável.	<ul style="list-style-type: none">• Participação ativa dos pais e encarregados de educação, alunos e pessoal não docente na construção dos instrumentos de autonomia da escola.• Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade, essenciais para conferir um sentido mais estratégico à ação educativa.• Diferenciação pedagógica, de modo a agir de forma mais contextualizada, mais dinâmica e mais colaborativa.• Organização flexível do currículo, permitindo um trabalho pedagógico mais diferenciado e significativo.• Auscultação periódica da comunidade educativa de forma a proporcionar momentos de reflexão e autorregulação.• Simplificação e desmaterialização dos documentos internos das diferentes estruturas organizacionais e pedagógicas.• Reforço da orientação escolar e vocacional.• Diversificação das atividades de desenvolvimento e de consolidação curricular.



1.2. Recursos Materiais e Parcerias	
Pontos fortes	Pontos a melhorar
<ul style="list-style-type: none">• Gabinete de Imagem.• Gestão da imagem da escola junto da comunidade.• Gabinete de Psicologia e Orientação.• Assistência técnica/manutenção do equipamento informático assegurada pela formação em contexto de trabalho.• Rede de parceiros da comunidade (número e qualidade das instituições, empresas, com protocolos e parcerias).• Rentabilização dos protocolos para reforçar a relação da escola com a comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none">• Utilização da(s) plataforma(s) digitais de forma mais abrangente e eficaz.• Modernização dos equipamentos informáticos e audiovisuais.• Desenvolvimento de diligências que garantam a conectividade digital.• Rentabilização de protocolos para dotar a escola de equipamentos.• Consolidação dos processos de interação da escola com o meio em que esta se insere na vertente sociocultural.• Enriquecimento curricular do ensino profissional com o envolvimento das associações culturais locais.

1.3. Pessoal Docente	
Pontos fortes	Pontos a melhorar
<ul style="list-style-type: none">• Envolvimento do pessoal docente nas atividades da escola.• Disponibilidade dos docentes para prestação de apoio pedagógico aos alunos.• Compromisso dos docentes com o Projeto Educativo.• Disponibilidade de tempo, no horário, para trabalho colaborativo.	<ul style="list-style-type: none">• Consolidação de práticas de transversalidade ao nível do trabalho colaborativo nos diversos grupos/departamentos curriculares.• Promoção integrada da autoavaliação/autorregulação no processo de ensino-aprendizagem.• Reforço da oferta de formação docente na vertente de capacitação digital.

1.4. Pessoal Não Docente	
Pontos fortes	Pontos a melhorar
<ul style="list-style-type: none">• Noção de pertença à escola, com participação ativa nos trabalhos dos órgãos e estruturas em que o pessoal não docente está representado.• Existência de bom ambiente de trabalho na generalidade dos serviços.• Disponibilidade e solícitude dos assistentes.	<ul style="list-style-type: none">• Capacitação digital do pessoal não docente.• Gestão da operacionalidade dos serviços.



1.5. Alunos	
Pontos fortes	Pontos a melhorar
<ul style="list-style-type: none">• Cultura assente em relações de afeto entre alunos, docentes, assistentes (técnicos e operacionais) e técnicos superiores.• Existência de um ambiente de justiça, segurança e bem-estar.• Confiança na escola, em particular nas estruturas de orientação educativa.• Envolvimento em atividades / projetos que contemplam uma interligação ao meio e à realidade quotidiana.• Representatividade e voz na comunidade escolar (Associação de Estudantes, Conselho Eco-Escola, Equipa de Autoavaliação) e na construção dos instrumentos de autonomia.	<ul style="list-style-type: none">• Consolidação de comportamentos cívicos em consonância com o Regulamento Interno.• Aprofundamento da educação para a cidadania e o desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social.• Desenvolvimento pessoal, autonomia e responsabilidade.• Desenvolvimento e consolidação de literacias textuais (verbais e icónicas).• Mobilização crítica da informação.• Capacitação das competências digitais.• Participação na vida da escola.

1.6. Estruturas de apoio	
Pontos fortes	Pontos a melhorar
<ul style="list-style-type: none">• Realização de eventos, divulgação da oferta formativa e diversidade de atividades, clubes e projetos.• Existência do Gabinete de Apoio e Informação ao Aluno (GAIA)¹.• Contributo da Biblioteca Escolar para as aprendizagens e para o sucesso educativo.• Contributo do Grupo de Projetos de Desenvolvimento Educativo (GPDE)² para a melhoria das aprendizagens e competências dos alunos.	<ul style="list-style-type: none">• Participação dos alunos no Grupo de Projetos de Desenvolvimento Educativo (GPDE).• Orientação vocacional e aplicação de um Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário pelo Serviço de Psicologia e Orientação.

1 Gabinete de acompanhamento individualizado de alunos nas várias dimensões do seu desenvolvimento, em estreita colaboração com o Diretor, os Diretores de Turma, os Professores e os Pais/Encarregados de Educação.

2 As atividades organizadas pelos projetos e clubes constituem-se como uma extensão dos currículos, operacionalizando, de um modo criativo e motivador, muitos conceitos, teorias e ideias. O Grupo de Projetos de Desenvolvimento Educativo tem promovido, nos alunos, um modo diferente de saber aprender e de saber agir junto das pessoas e instituições do meio envolvente.



1.7. Resultados	
Pontos fortes	Pontos a melhorar
<ul style="list-style-type: none">• Melhoria progressiva dos resultados escolares, ao longo do ciclo de estudos.• Desempenho organizacional e pedagógico reconhecido pela Avaliação Externa da Escola.• Reflexão sobre as práticas educativas nos grupos/departamentos curriculares.	<ul style="list-style-type: none">• Sucesso escolar e conclusão do curso em 3 anos.• Qualidade do sucesso escolar.• Processos de avaliação interna das aprendizagens, clarificando-se os conceitos de avaliação das aprendizagens e para as aprendizagens.

2. Ambiente Externo	
Pontos forte	Pontos a melhorar
<ul style="list-style-type: none">• Riqueza do património histórico e cultural que pode ser utilizado como recurso didático em áreas curriculares e de complemento extracurricular.• Relacionamento institucional com as autarquias.• Reconhecimento social da escola e da melhoria da qualidade do trabalho realizado.• Existência de forte associativismo na comunidade educativa potenciador de parcerias.• Implementação do sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET.	<ul style="list-style-type: none">• Organização de sessões de formação / reflexão direcionadas para pais, E.E. / famílias, em diferentes áreas educacionais (com a colaboração da Associação de Pais e Encarregados de Educação e em articulação com os psicólogos escolares e o CFMS).



PARTE III – PRINCÍPIOS ORIENTADORES

No âmbito do que é o serviço público de educação de qualidade, considerando o reconhecimento e aprofundamento da autonomia, como garantes da equidade do serviço prestado, que visa a concretização do princípio constitucional da igualdade, na defesa de saberes, de valores e de competências fundamentais de cada aluno/a, enquanto pessoa singular e irrepetível, estabelecem-se os seguintes princípios que constituem o quadro de referência da Comunidade Educativa da Escola Secundária Martins Sarmiento:

- **Princípio do acolhimento:** criar as condições para que todos se sintam bem recebidos, apoiados e integrados numa comunidade educativa comprometida com a formação dos seus alunos;
- **Princípio da universalidade e inclusividade:** promover estratégias de sucesso educativo para todos, ancoradas na aceitação da diferença, bem como no combate ao absentismo e abandono escolares;
- **Princípio da equidade:** disponibilizar meios e recursos que potenciem o acesso ao sucesso educativo dos alunos de contextos situacionais diferenciados;
- **Princípio da educação para a cidadania:** desenvolver a autonomia pessoal e o sentido da responsabilidade e da participação cívicas, reforçando a aprendizagem de competências transferíveis para o desempenho de papéis profissionais e para a construção de projetos de vida pessoais;
- **Princípio da autorregulação:** promover e regular a aplicação de estratégias e metodologias de promoção da qualidade e do sucesso educativos, colocando a tónica na problematização, pesquisa, mobilização, seleção e síntese crítica dos conhecimentos;
- **Princípio da flexibilidade:** adequar os currículos, os meios e os instrumentos utilizados nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação, tendo como finalidade a adaptabilidade ao contexto real de cada aluno;
- **Princípio do trabalho colaborativo:** aprofundar hábitos de trabalho colaborativo com os diferentes agentes educativos, suportados em processos de liderança que se constituam como elementos de conceção, orientação, dinamização, autorregulação e monitorização desses mesmos processos;
- **Princípio da autoavaliação:** adotar procedimentos de avaliação e aprendizagem conducentes à concretização de planos de melhoria e respetivas monitorizações, viabilizando soluções que passem pela participação efetiva da comunidade escolar na missão da ESMS, contribuindo para a construção de uma sociedade democrática;
- **Princípio da atratividade:** fazer da escola um lugar de referência e um espaço cativante para os elementos da Comunidade Educativa;
- **Princípio da parcerização:** estabelecer e rentabilizar parcerias com organizações / instituições que contribuam para a prossecução da missão da escola na comunidade, potenciando o trabalho em rede e a cooperação institucional;
- **Princípio da intergeracionalidade:** explorar a relação escola, família e comunidade na vertente intergeracional.



PARTE IV – PRIORIDADES E METAS

Após avaliação do PE anterior (que vigorou entre 2017 e 2020) pela comunidade escolar, elaboraram-se questões que serviram de mote à reflexão de painéis de entidades externas, internas e serviços técnico-pedagógicos, constituídos em *focus group* e que contribuíram, com uma visão crítica, para a (re)construção deste documento, para a definição de princípios e para o estabelecimento de prioridades, para os próximos três anos letivos, que norteiem a ação educativa da ESMS.

Inerente a estas prioridades está subjacente uma missão que tem na sua génese uma visão humanista e integradora, pretendendo promover o saber em diferentes contextos, nomeadamente ao nível do aprender a conhecer, do aprender a fazer, do aprender a ser, do aprender a viver juntos e a viver com os outros e hoje, necessariamente, do aprender a viver de forma sustentável (Delors *et al.*, 1996). Estes devem ser os pilares fundamentais da construção do conhecimento no futuro e que, por isso, integram as prioridades definidas neste Projeto Educativo, devendo as aprendizagens ser o seu centro, a inclusão a sua exigência e a contribuição para o desenvolvimento sustentável um dos principais desafios ¹, numa abordagem holística, interdisciplinar, transdisciplinar e transformadora.

PRIORIDADES	Desenvolver responsabilidades coletivas para a melhoria do sucesso educativo.
Metas	
<ol style="list-style-type: none">1. Estabelecer estratégias/metodologias específicas a aplicar no processo de ensino e de aprendizagem que promovam a inclusão e a autonomia.2. Consolidar práticas de referência no âmbito do trabalho colaborativo.3. Aprofundar práticas de articulação curricular intra e interdisciplinar.4. Promover projetos interdisciplinares de articulação de várias áreas de competências.5. Privilegiar a metodologia de projeto como dinâmica de trabalho centrada no papel dos alunos enquanto co-autores da construção do conhecimento.6. Consolidar metodologias/processos de avaliação conducentes ao sucesso escolar que privilegiem a avaliação contínua e formativa.7. Promover estratégias de ensino e de aprendizagem que considerem os meios e ferramentas digitais.8. Promover a autoavaliação e a autorregulação das aprendizagens em termos de processo e produto de forma regular e consistente.9. Criar o Gabinete de Apoio ao Aluno Alargado (GAAL), integrando o serviço de psicologia e orientação com o serviço técnico social e serviço técnico de saúde.	

¹ Cf. PASEO, Ministério da Educação, 2017.



10. Promover a capacitação digital do pessoal docente e não docente.
11. Envolver pais e encarregados de educação na promoção do sucesso educativo.
12. Melhorar a articulação entre a Escola, a Associação de Estudantes e a Associação de Pais e Encarregados de Educação.
13. Melhorar os resultados escolares relativamente às taxas de progressão e conclusão do ano anterior.
14. Melhorar os níveis de proficiência de literacias da informação, da leitura e da escrita.
15. Promover hábitos saudáveis no âmbito da saúde física e mental.
16. Reduzir o insucesso escolar, apostando no desenvolvimento de projetos/atividades inclusivos e socialmente significativos.
17. Manter a percentagem do abandono escolar igual ao último triénio.
18. Estimular o desenvolvimento de uma cultura de abertura da sala de aula ao outro, numa perspetiva informal e voluntária de intercâmbio de experiências.

PRIORIDADES	Promover a Educação para os valores e a cidadania.
Metas	
<ol style="list-style-type: none">1. Aplicar a Estratégia de Educação para a Cidadania na escola (EECE).2. Estimular o exercício da cidadania ativa, para uma cultura de democracia com impacto na atitude cívica individual em contexto escolar e comunitário.3. Promover a educação para a cidadania e o desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social.4. Definir procedimentos comuns para o cumprimento do previsto no Estatuto do Aluno e da Ética Escolar e no Regulamento Interno (RI).	

PRIORIDADES	Consolidar processos de interação da escola com o meio.
Metas	
<ol style="list-style-type: none">1. Promover aprendizagens socialmente relevantes.2. Rentabilizar os protocolos/parcerias estabelecidos com as diversas instituições.3. Promover a escola na comunidade¹.4. Articular os conteúdos curriculares com as necessidades do meio envolvente e as práticas profissionais.	

¹ Aproximação ao Projeto Educativo Guimarães Cidade de Educação - secção Guimarães Cidade Património Mundial.



PARTE V – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A avaliação do PE, enquanto documento estruturante, tem como objetivo analisar o grau da sua implementação e refletir sobre os efeitos do seu desenvolvimento nas práticas globais da escola. Atendendo à importância reconhecida à autoavaliação para qualquer instituição que caminhe em busca de uma melhoria efetiva, esta deverá ser uma prática sistemática e plenamente participada por todos os atores educativos. A sua importância centra-se, assim, no facto de ser um processo de (auto)regulação que permitirá uma observação crítica, conducente à mudança e melhoria das práticas individuais, com reflexos na realização da missão desta escola.

Por isso, a avaliação deve prever momentos de monitorização intermédia, no sentido de permitir avaliar a atualidade dos pontos identificados como mais ou menos fortes no momento de elaboração deste documento, tendo como finalidade implementar adaptações e reajustamentos que possibilitem a elaboração de planos de ação estratégica, a reestruturação do próprio projeto e uma avaliação final, a ocorrer no término da sua vigência.

Para esta monitorização e avaliação devem concorrer os diagnósticos organizacionais enquadrados no Plano Estratégico de Autoavaliação da Escola, após contributos finais da Comissão Alargada de Autoavaliação e do Conselho Pedagógico.

O trabalho de monitorização e avaliação do PE estará a cargo da equipa de autoavaliação da escola, que utilizará as técnicas e instrumentos mais adequados e acompanhará a sua implementação.

A monitorização e avaliação do PE tem em conta os contributos da Equipa de Autoavaliação da Escola, observando:

1. A sua articulação com os instrumentos de autonomia da escola (Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno) e outros documentos estruturantes da sua ação educativa (Plano de Ação Estratégica, a Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, o Plano Estratégico de Autoavaliação e o Plano de Atividades da Turma).

2. O grau de cumprimento das metas.

Os resultados da avaliação do PE tornarão possível a divulgação das conclusões à comunidade, que permitirão, por sua vez, às estruturas próprias, valorizar e reforçar as boas práticas e corrigir outras menos conseguidas, numa lógica de reorientação das práticas organizacionais e educativas.

Estas conclusões funcionarão como ponto de partida para a reformulação do PE ao nível das suas prioridades e das metas nele definidas. Pretende-se que o PE promova o desenvolvimento de todo o potencial humano dos alunos, preparando-os para um mundo em constante mudança e acelerada transformação, numa incessante melhoria da qualidade do serviço educativo da ESMS.

Estes procedimentos serão, ainda, alvo de uma meta-avaliação visando ajustar a eficácia do próprio processo avaliativo.



Referências Bibliográficas

- Delors, J., Al-Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W., Kornhauser, A., Manley, M., Padrón Quero, M., Savané, M., Singh, K., Stavenhagen, R., Suhr, M., & Nanzhao, Z. (1996). *Educação: Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Porto: Edições Asa.
- Hargreaves, A., & Fink, D. (2007). *Liderança sustentável*. Porto: Porto Editora.
- Nardon, E. (2015). *Co-construction du savoir: une nouvelle façon d'apprendre et d'enseigner. Dossier, Sciences de l'éducation*. Disponível em <http://www.co-construire-avenir.org/publications/dossier/co-construction-du-savoir-une-nouvelle-facon-dapprendre-et-denseigner> [acesso em: 13. 07. 2021].



Alameda Prof. Abel Salazar
4810-247 Guimarães
Tel.: (+351) 253 513 240
Fax: (+351) 253 511 163
www.esmsarmento.pt

130

ANOS

1891 • 2021